

O óleo de Lorenzo!

por Paulo Faitanin – UFF



1. Ficha Técnica: Título Original: Lorenzo's Oil. Gênero: Drama. Tempo de Duração: 135 minutos. Ano de Lançamento (EUA): 1992. Estúdio: Universal Pictures. Distribuição: Universal Pictures. Direção: George Miller. Roteiro: George Miller e Nick Enright. Produção: George Miller e Doug Mitchell. Fotografia: John Seale. Desenho de Produção: Kristi Zea. Direção de Arte: Dennis Bradford e Jamie Leonard. Figurino: Colleen Atwood. Edição: Marcus D'Arcy e Richard Francis-Bruce. Elenco: Susan Sarandon (Michaela Odone); Nick Nolte (Augusto Odone); Peter Ustinov (Prof. Gus Nikolais); Kathleen Wilhoite (Deirdre Murphy); Gerry Bamman (Dr. Judalon); Margo Martindale (Wendy Gimble); James Rebhorn (Ellard Muscatine); Ann Hearn (Loretta Muscatine); Maduka Steady (Omuori); Don Suddaby (Don Suddaby); Colin Ward (Jake Gimble); LaTanya Richardson (Enfermeira Ruth); Jennifer Dundas (Enfermeira Nancy Jo); Laura Linney.

2. Sinopse: Um garoto levava uma vida normal até que, quando tinha seis anos, estranhas coisas aconteceram, pois ele passou a ter diversos problemas de ordem mental que foram diagnosticados como ALD, uma doença extremamente rara que provoca uma incurável degeneração no cérebro, levando o paciente à morte em no máximo dois anos. Os pais do menino ficam frustrados com o fracasso dos médicos e a falta de medicamento para uma doença desta natureza. Assim, começam a estudar e a pesquisar sozinhos, na esperança de descobrir algo que possa deter o avanço da doença.

3. Questão: Em 1984, um médico diagnostica em um garoto uma doença rara, dando-lhe no máximo mais 2 anos de vida. Inconformados com esta situação, seus pais passam então a pesquisar sobre a doença, a fim de encontrar algo que possa ajudar o filho. Dirigido por George Miller (Mad Max) e com Nick Nolte, Susan Sarandon e Peter Ustinov no elenco. Recebeu 2 indicações ao Oscar. O filme fala de esperança. Abaixo exporemos uma breve análise filosófica deste conceito, a partir da doutrina tomista.

4. Análise: No contexto do pensamento de Tomás de Aquino a palavra *esperança* designa uma paixão da alma e uma virtude teologal. Enquanto paixão

da alma a esperança é um sentimento de inclinação a um bem futuro qualquer; a esperança, em si mesma, enquanto paixão, não é nem boa nem má, por isso não é nem virtude nem vício [STh.I-II,q40,a1,c]. Ao contrário, enquanto virtude, a esperança é o hábito que dispõe, com o auxílio divino, à crença de um bem futuro absoluto [STh.II-II,q17,a1,c]. No filme percebemos gradualmente como a esperança vai da paixão sentimento, à virtude, pautada na fé da cura do garoto. Muito interessante é a dinâmica com que a esperança vai coadunando-se com o empenho dos pais que providenciam, à parte da graça que é a esperança, os meios necessários para que se concretize o esperado. A esperança teologal supõe, portanto, a dinâmica da natureza que a recebe como dom, graça; por isso ela é virtude, pois se mantém no homem pela força do hábito.